As Noites Agradáveis

Gianfrancesco Straparola

Tradução e Notas de
Francisco Degani

Ilustrações
E. R. Hughes

NOVA ALEXANDRIA



I
MADONA VERONICA RECUPERA SUAS JOIAS

Finetta rouba um colar, pérolas e outras joias de madona Veronica, esposa de messer Brocardo de' Cavalli, de Verona; por meio de um seu amante, sem que o marido perceba, ela recupera tudo.

Muitas vezes, pensando e repensando nos sofrimentos e angústias que todos os dias acontecem aos míseros mortais, não encontro tormento e nem aflição maior do que uma mulher lealmente amar o marido e sem razão ser humilhada e desprezada por ele. Assim, ninguém deve se espantar se às vezes as pobres e infelizes mulheres buscam algo que possa remediar isso. E se por ventura as pobrezinhas inadvertidamente caem em algum erro, os maridos não devem pôr a culpa nelas, mas em si mesmos, porque são a causa primeira de todo seu infortúnio e vergonha. O que facilmente poderia ter acontecido a uma gentil dama sobre a qual pretendo falar, mas ela, sensata e sábia, virtuosamente desprezou as setas de cupido, e sua honra, e a do marido, ficaram ilesas.

Em Verona, cidade nobre e antiga, em tempos passados vivia um certo messer Brocardo de' Cavalli, homem rico e muito reputado na cidade. Ele, não sendo casado, tomou como esposa uma filha de messer Can dalla Scala, chamada Veronica. Ela, apesar de ser bela, graciosa e gentil, não era amada pelo marido, e, como muitas vezes acontece, ele mantinha uma amante, que era a razão de seu coração, sem se importar

com a esposa. A esposa sofria muito com isso, não podendo suportar que sua beleza única, elogiada por todos, fosse tão vilmente desprezada pelo marido. Estando a bela dama passando o verão no campo e passeando sozinha diante da porta de sua casa, considerava detalhadamente as maneiras, os costumes, as atitudes do marido e o pouco amor que ele lhe tinha, e como uma pobre e vil mulherzinha imunda e suja pudera ofuscar os olhos do intelecto dele. E lamentando-se dizia: – Oh, como teria sido melhor se meu pai tivesse me casado com um pobre do que com ele que é rico! Porque eu viveria muito mais feliz e contente. De que me servem as riquezas? De que me servem os pomposos vestidos? De que me servem os anéis, as pulseiras, os pendentes e as outras joias caras? Realmente todas essas coisas são fumaça em comparação com o prazer que liga a esposa ao marido.

Estando a senhora Veronica nesses aborrecidos pensamentos, apareceu inesperadamente uma mocinha pobre e mendiga, cuja arte era roubar deste e daquele; era tão astuta e sagaz, que, não só de uma mulher, mas até de um grande homem conseguiria roubar. Ela, que se chamava Finetta, ao ver a gentil madona passeando na frente da casa, e vendo que estava pensativa, logo começou a tramar contra ela; aproximando-se da dama, reverentemente a cumprimentou e pediu uma esmola. A dama, que tinha mais no que pensar do que em dar esmolas, com o rosto zangado a expulsou. Mas Finetta, astuta e maldita, não foi embora, olhou fixamente no rosto da dama e vendo-a triste, disse: – Ó doce madona, o que lhe aconteceu que a vejo tão pensativa? Por acaso o seu marido não a trata bem? Quer que eu leia a sua sorte? – A dama, ouvindo as palavras e percebendo que a vil mocinha tocara na chaga que a aborrecia, começou a chorar tão amargamente, que parecia ter visto o marido morrer diante de seus olhos. Finetta, vendo as ardentes lágrimas, os sentidos suspiros, os angustiados soluços e os duros lamentos da dama, disse: – E qual é a causa, generosa madona, de tão comovente pranto? – A dama respondeu: – Quando você me disse que meu marido me tratava mal, abriu meu coração com um punhal. – Disse Finetta: – Eu, gentil madona, só preciso olhar uma pessoa no rosto para dizer tudo o que se passa na vida dela. A sua ferida é recente e fresca, e com

facilidade poderá ser curada, mas se fosse velha e putrefata, dificilmente se curaria. – A dama, ao ouvir isso, contou-lhe em todos os detalhes os modos do marido, a má vida que ele levava e a má vida que lhe dava.

Finetta, ouvindo o comovente caso e vendo as coisas saírem como esperava, disse: – Minha cara madona, não se aflija mais, fique calma que remediaremos isso. Eu, para alegrá-la, lhe darei um remédio, que fará seu marido amá-la muitíssimo e ir atrás da senhora como um louco. – E assim conversando, foram ao quarto onde ela dormia com o marido, e sentando-se as duas, disse Finetta: – Madona, se a senhora concordar em prosseguir, mande para fora do quarto todas as criadas e ordene que cuidem dos serviços da casa, nesse meio tempo faremos o que é preciso. – Depois de fechada a porta do quarto, disse Finetta: – Traga-me um dos seus colares de ouro, o mais bonito, e um fio de pérolas. – A dama, abrindo uma gaveta, tirou um colar com um belo pendente e um fio de pérolas orientais e os entregou para Finetta. Finetta, recebendo as joias, pediu um pedaço de linho branco, que logo lhe foi entregue, então pegou todas aquelas coisas e uma a uma fez alguns sinais, colocou-as no pedaço de linho, e na presença da dama amarrou o pano com as joias dentro, bem apertado, disse algumas palavras encantadas e fez mais sinais, depois entregou o pano à madona e lhe disse: – Pegue este pano, madona, coloque-o debaixo do travesseiro em que dorme o seu marido e verá coisas admiráveis, mas não abra o pano até amanhã, para que tudo não acabe em fumaça. – A dama pegou o pano com as joias e o colocou debaixo do travesseiro em que Brocardo, seu marido, dormia. Isso feito, disse Finetta: – Vamos até a adega. – Chegando lá, a sagaz Finetta procurou um barril que tivesse rolha, e disse: – Madona, dispa todas as suas roupas. – A dama se despiu e ficou nua como nasceu. Finetta, então, tirando a rolha do barril que estava cheio de bom vinho, disse: – Madona, ponha seu dedo no buraco e deixe-o bem fechado para que não saia o vinho, e não se mexa até que eu volte, porque vou lá fora para fazer alguns de meus sinais, e tudo estará terminado. – A dama, que acreditava muito nela, assim nua, ficou quieta tapando o buraco do barril com o dedo. Enquanto a dama estava ali sem se mexer, Finetta foi até o quarto onde estava o pano com as joias, abriu-o, pegou o colar e as péro-

las, e enchendo o pano de pedrinhas e terra colocou-o de volta e fugiu. A dama, nua, com o dedo enfiado o buraco do barril, esperava que Finetta retornasse, mas vendo que ela não voltava e que já era tarde, temeu que o marido aparecesse, e encontrando-a nua a considerasse louca. Então, pegando a rolha fechou o barril, vestiu-se e saiu da adega.

Não demorou muito e messer Brocardo, marido de madona Veronica, chegou em casa e com um sorriso no rosto a cumprimentou dizendo: – Que bom vê-la minha querida esposa, refrigério e conforto do meu coração. – A esposa, ouvindo o insólito e estranho cumprimento, ficou estupefata e baixinho agradecia a Deus por lhe ter mandado aquela mocinha, que a ajudara a encontrar remédio para sua grande aflição. E todo aquele dia, e a noite que se seguiu, ficaram em abraços apertados e saborosos beijos, como se fossem recém-casados. Madona Veronica, toda feliz e festiva pelas carícias que lhe fazia o marido, contava-lhe do sofrimento, da aflição e do tormento que tivera pelo amor dele. E ele lhe prometia tê-la sempre como querida esposa, e que não mais aconteceria o que aconteceu. Na manhã seguinte, tendo o marido se levantado e ido à caça, como os grandes senhores fazem, madona Veronica foi até a cama, levantou o travesseiro, pegou o pano onde colocara as joias, e abrindo-o, acreditando encontrar o colar e as pérolas, encontrou-o cheio de pedras. Ao ver isso, a pobrezinha ficou atônita, não sabia o que fazer, pois temia que o marido a matasse se descobrisse. Estando, portanto, a bela dama nessa aflição e revolvendo muitas coisas no espírito, sem saber que rumo tomar para reaver suas queridas joias, finalmente decidiu pedir a ajuda de um cavalheiro que há muito tempo a cortejava.

Vivia em Verona um cavalheiro de corpo belo, altivo de espírito, famoso em proezas e de honorável família. Ele, como qualquer outro submetido aos ardores do amor, era tão loucamente apaixonado por madona Veronica, que não tinha descanso. Por amor a ela, ele frequentemente disputava torneios, lutava e fazia festas e triunfos, levando alegria à toda a cidade. Mas ela, que dera todo o seu amor ao marido, pouco se importava com ele e suas festas, o que fazia o cavalheiro sentir a maior dor e aflição que um amante jamais sentira. Madona Veronica,

depois que seu marido saiu de casa, foi até a janela e por sorte estava passando aquele cavalheiro que era apaixonadíssimo por ela; chamando-o discretamente disse: – Cavalheiro, há muito tempo o senhor me tem um amor fervoroso e ardente, e se muitas vezes lhe pareci dura e cruel, isso não quer dizer que eu não o ame e não o tenha esculpido dentro do coração, mas a causa foi a manutenção da minha honra, que sempre prezei mais do que qualquer outra coisa. Por isso não se espante se não dei asas aos seus ardentes desejos, porque a honra, que torna a esposa casta ao marido dissoluto, é algo a ser conservado. E mesmo que em sua má fundada opinião eu seja dura, cruel e sem piedade para com o senhor, não deixarei de recorrer com confiança e segurança ao senhor, como fonte de minha salvação. Se o senhor, como amigo, me socorrer em minha grave aflição, ajudando-me rapidamente, sempre poderá dispor de mim como de sua própria pessoa. – Dito isso, contou-lhe detalhadamente as suas desgraças. O cavalheiro, ouvindo as palavras da mulher amada, primeiro lhe agradeceu por ter se dignado a procurá-lo, depois prometeu lhe prestar ajuda, lamentando com ela o acontecido. O cavalheiro, então, montando a cavalo discretamente, chamou quatro bons companheiros e seguiram a mulher que fugia com as joias. Antes do anoitecer, ela chegou a um rio que pretendia atravessar; ele, conhecendo-a pela descrição da dama, pegou-a pelas tranças e a fez confessar tudo. O cavalheiro, contente por recuperar as joias, voltou para Verona, e no momento oportuno entregou-as para a dama. Ela, sem que o marido soubesse do ocorrido, ficou com sua honra preservada.

Lauretta já terminara sua história quando a Senhora lhe fez sinal para que prosseguisse com o enigma. Ela, sem demora, disse:

Sou belo e elegante, gracioso e adornado,
nas mãos da donzela e da grande senhora,
noite e dia por elas sou agitado,
sem grande hesitação, dentro e fora.

A poeira e o calor tenho delas afastado,
mas minha desonra às vezes aflora
quando sou usado para afastar
moscas, mosquitos que estão a voar.

A maior parte, senão todos, entendeu que o enigma se referia ao leque que a mulher segura nas mãos. E para que a ordem seguisse, a Senhora pediu que Arianna falasse, e ela assim começou: